

AS PINTURAS PARIETAIS DAS RESIDÊNCIAS SANTISTAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Eny Feijó Pinheiro - Artista plástica, Professora, Conservadora e Restauradora

Introdução

Uma das mais antigas formas de arte que não se pratica mais, a pintura parietal no interior de residências, era executada com o intuito de decorar os diversos ambientes de uma casa. Foi usada principalmente, nos palacetes e casarões das famílias mais abastadas como forma de ostentar o seu requinte no habitar. Largamente usada até o início do século XX, caiu em desuso com o surgimento da arquitetura. O que se sabe a respeito de suas técnicas sobreviveu apenas pelas mãos de pouquíssimos artistas que ainda as praticam com variantes e com outras finalidades.

Essas pinturas murais que decoram o interior das residências estão desaparecendo sem nos darmos conta, ao ponto de restarem tão poucos exemplares que muitas pessoas não sabem o que é ou nunca viram uma antes. Isto ocorre principalmente por quatro motivos. O primeiro que é o mais devastador, a especulação imobiliária, vem derrubando os antigos palacetes e casarões na qual elas se encontravam, para dar lugar a novos prédios ou mudar o uso do terreno para estacionamento para veículos, por exemplo. Além desse outros fatores que agravam a situação é a reforma e adequação do imóvel antigo aos novos usos ou simplesmente para dar uma aparência moderna, onde paredes são derrubadas e rebocos trocados, levando consigo raríssimos exemplares. Outra razão é o “saber fazer” que desapareceu através do tempo por ser uma arte que não se executa mais. Suas técnicas foram esquecidas aos poucos com a chegada da arquitetura moderna que ditava como regra o uso de paredes “limpas”, monocromáticas, o que é usado até hoje. E por último, o desconhecimento do significado dessas obras como patrimônio cultural, tanto por representar um modo de vida da elite de uma época, ao usá-las para demonstrar toda a sua riqueza e situação social através da sofisticação na ornamentação interna de suas moradias, como por ser característica da arquitetura construída naquele momento, já que se trata de uma arte agregada as paredes. Temos conhecimento de sua existência através da conservação e restauração, daqueles que estão disponíveis aos nossos olhos, como as pinturas no interior de igrejas, teatros e de muitas casas que foram transformadas em edifícios públicos, mas mesmo assim, são casos raros hoje em dia. Como não são do conhecimento da população, as pouquíssimas pinturas que sobraram estão sumindo imperceptivelmente, ao contrário dos componentes decorativos externos, que por estarem à vista de todos, sua ausência é logo notada.

Em face disso, a situação atual das pinturas parietais dos interiores das residências que ainda conseguem sobreviver ao tempo é preocupante. O que ainda resta é um número assustadoramente pequeno. Por esse motivo, foi feito um levantamento em Santos no ano de 2004, a princípio num perímetro onde houvesse maior probabilidade de descobrir alguns antigos exemplares

como parte de uma pesquisa maior sobre o tema, trabalho esse de conclusão do Curso de pós-graduação em Teoria e Prática da Preservação e Restauro do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico. na UNISANTOS. Assim, essa pesquisa teve como resultado apenas 5 (cinco) casas na cidade de Santos com remanescentes dessa arte em diversos estados de conservação e algumas alteradas por repintes que as descaracterizaram.

Materiais e Métodos

A realização de um processo de pesquisa histórica tornou-se imprescindível para mostrar em primeiro lugar o uso dessa arte pictórica em Santos no final do século XIX e início do XX e auxiliar a traçar diretrizes para a busca e balizar a localização dos murais remanescentes no espaço atual da cidade. Sendo assim, primeiro ficou determinado fazer o pré-inventário ao longo das avenidas Conselheiro Nébias e Ana Costa por no início do século XX concentrarem os palacetes da elite santista. Esse levantamento apontou apenas três construções antigas com pinturas expostas. Dessa forma, foram incluídas no pré-inventário mais duas casas nas proximidades da região pesquisada, por ainda possuírem exemplares conhecidos. A pesquisa dessas cinco residências que se deu através de um pré-inventário, apresenta as pinturas parietais antigas encontradas na cidade, localizadas dentro de um perímetro onde surgiram as moradias da elite santista naquela época. Para isso foram elaboradas as fichas pré-inventário para as casas pesquisadas, mostrando em cada uma a identificação do imóvel, levantamento fotográfico geral, a tipologia das pinturas encontradas, técnicas de execução, levantamento métrico, o mapeamento de danos e avaliação do seu estado de conservação/alteração atuais.

Resultados

Como resultado desse levantamento foi possível determinar as diferentes tipologias existentes e as encontradas na cidade. Em Santos, os padrões usados seguem os de outros lugares, porém, apresentam também mais alguns modelos, todos se diferenciando conforme o gosto e o grau de sofisticação do proprietário, unindo muitas vezes numa só parede o trabalho artístico e o decorativo. O mesmo procedimento era usado nos tetos. Embora sejam geralmente decorados em estuque, alguns foram encontrados ornamentados com pinturas muito bem trabalhadas. Sendo assim, de acordo com os exemplares executados e preservados na cidade e através da pesquisa de fotos em revistas locais antigas, mostrando o interior das residências da época, foi possível dividi-los pela sua tipologia.

Conclusões

Infelizmente são pouquíssimas as pinturas parietais executadas no interior das antigas residências que sobreviveram até os nossos dias, sendo muitas delas vítimas de grave descaracterização. Não ficaram registros, desenhos ou fotos para conhecermos melhor a sua tipologia na cidade de Santos. Também não se sabe direito quem foram seus autores. O mesmo ocorre em muitos lugares do país. Porém, alguns trabalhos e bibliografias pontuais sobre o assunto nos dão um panorama acerca do que foi esta arte tão praticada até algumas décadas atrás. Por tudo isso, essa pesquisa serviu de meio para registrar todos os dados sobre as pinturas que foram encontradas na cidade, antes que estas desapareçam definitivamente, já que ainda são passíveis desse risco, por não estarem protegidas legalmente e seus proprietários não reconhecerem o seu devido valor. Espera-se ainda, que ela sirva de incentivo para que outros levantamentos sejam realizados pelo Brasil com o mesmo intuito. Quem sabe assim, conseguiremos mecanismos para encontrar, conservar e restaurar muitas dessas pinturas perdidas ou ao menos preservar a memória daquelas em que não for mais possível conservá-las fisicamente, para que no futuro se possa conhecer um pouco mais dessa arte esquecida e do jeito de morar de outrora.

Referências

Pinheiro, Eny Feijó. Resgate de uma arte perdida no tempo - As pinturas parietais de uma residência santista do início do século XX e o seu projeto de restauro. Trabalho de conclusão de Curso de pós-graduação em Teoria e Prática da Preservação e Restauro do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico. UNISANTOS, 2003. 240p.

E-Mails dos Autores

enyfeipin@hotmail. Com

Fig.1 Foto da parede da sala de jantar com pinturas artísticas e decorativas, encontradas numa residência santista do início do séc. XX.



Fig.2 Detalhe de uma das pinturas artísticas encontradas na mesma sala de jantar.



Fig.3 Foto da parede da sala de estar com pinturas decorativas, encontradas numa residência santista do início do séc. XX.



Fig.4 Detalhe dos danos sofridos pela pintura da sala de jantar devido a infiltração de umidade.



Fig.5 Foto da parede do escritório com barrado em pintura decorativa, encontradas numa residência santista do início do séc. XX.



Fig.6 Foto da pintura artística encontrada na varanda, de uma residência santista do início do séc. XX.



Fig.7 Foto da outra pintura artística encontrada na mesma varanda.



Fig.8 Detalhe de pintura decorativa encontrada em outra casa do início do séc. XX.



Fig.9 Detalhe de pintura decorativa e artística encontrada em outra casa do início do séc. XX.



Fig.10 Foto mostrando parcialmente a pintura do teto de uma casa da década de 30.



Fig.11 Foto mostrando o detalhe da pintura do teto da foto anterior.



Fig.12 Foto mostrando parcialmente a pintura de outro teto da mesma casa.



Fig.13 Foto mostrando parcialmente a pintura de outro teto da mesma casa.



Fig.14 Um dos danos mais encontrados nas pinturas são as eflorescências oriundas do corrimento de águas pluviais devido a problemas na cobertura.



Fig.15 Outro dano muito comum é o surgimento de rachaduras e fissuras no reboco.

